



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

**470 anos do 2º Governo Geral do Brasil com Duarte da costa - 460 anos do Armistício de Iperoígue - 400 anos do início da penetração de Bento Parente, Pedro Teixeira e Luis Aranha pelo rio Amazonas e fundação dos fortes de Desterro e Gurupá - 380 anos da criação do Conselho Ultramarino em Portugal - 320 anos do Tratado de Methuen - 270 anos do início da construção do Forte Jesus Maria José de Rio Pardo - 260 anos da elevação do Brasil a Vice-Reino - 220 anos do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva - 200 anos das vitórias nas guerras de independência (BA, MA, PI, PA e Cisplatina) - 180 anos do início das operações de Caxias contra a Revolução Farroupilha - 170 anos do rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra em função da Questão Christie - 120 anos da ocupação do Acre pelo Brasil - 100 anos da Revolução de 1923 no RS - 80 anos da criação da FEB - 50 anos do Acordo de Itaipu com o Paraguai**

**ANO 2023**

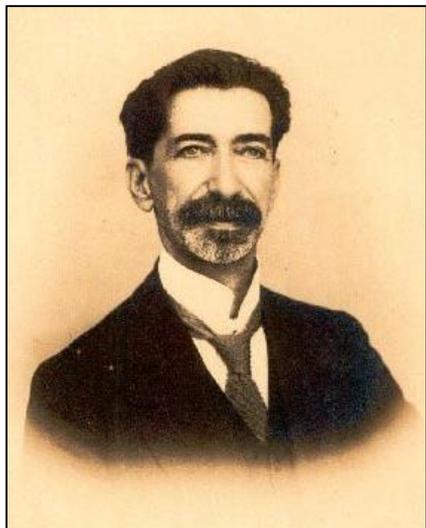
**Janeiro**

**Nº 420**

## **A REVOLTA DE 1923 NO RIO GRANDE DO SUL**

### **PRÓLOGO OS DOIS PRINCIPAIS PERSONAGENS**

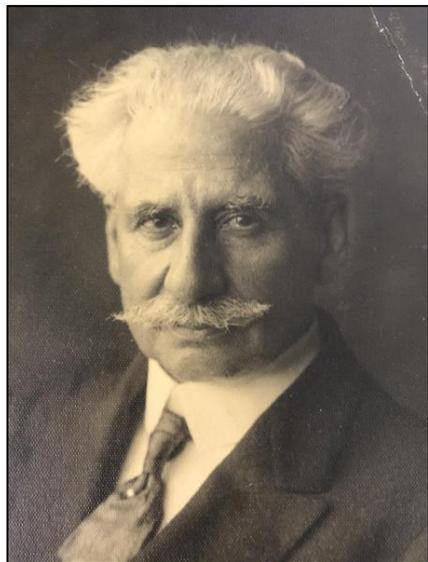
**N**este ano de 2023, o Rio Grande do Sul (RS) relembra os 100 anos de uma das suas mais marcantes revoltas, conhecida exatamente pelo título em epígrafe. O nome mais usado, entretanto, é “Revolução”.



O RS vinha de um período de constantes e repetidas reeleições de um de seus mais marcantes líderes políticos, o caçapavano **Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros** (Caçapava do Sul, 19 de novembro de 1863 - Porto Alegre, 25 de abril de 1961). Borges era formado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1885.

Indicado por Júlio Prates de Castilhos, seu antecessor, o Dr. Antônio Augusto foi Presidente do RS de 25 Jan 1898 a 25 Jan 1908. Ou seja, dez anos. Foi sucedido por Carlos Barbosa Gonçalves. E, a partir de 25 de janeiro de 1913 até 25 de janeiro de 1928 ocupou a Presidência do RS por 15 anos. Eleições fraudadas, conforme a historiografia gaúcha. Foi sucedido por Getúlio Dornelles Vargas. Em 1928, teve interrompida sua permanência no governo.

Importante ressaltar que, já na militância política de seu estado natal há muitos anos, com a morte de seu “genitor” político – Júlio de Castilhos, em 1903, Medeiros foi alçado à liderança do Partido Republicano Riograndense (PRR). No partido e no governo, Borges deu continuidade ao projeto político da ideologia de Augusto Comte – o Positivismo, que estava presente na Constituição estadual.



**Joaquim Francisco de Assis Brasil** (São Gabriel, 29 de julho de 1857 – Pinheiro Machado, RS, 24 de dezembro de 1938) era advogado (formado pela Universidade de São Paulo, Faculdade do Largo de São Francisco), político, orador, escritor, poeta, diplomata, embaixador, agropecuarista, ministro e estadista brasileiro. Foi deputado e fundador do Partido Libertador. Em 1891, foi membro da Junta Governativa do RS. Aposentou-se em 1908 e se retirou para a sua propriedade em Pedras Altas. Em 1922, seu nome foi lançado para candidato de oposição a Borges de Medeiros. O acirramento político tornou inevitável a Revolta de 1923, que acabou originando a reforma da Constituição Estadual de 1891. Em função disto - dezembro de 1923, foi assinado o Pacto de Pedras Altas, que impôs um fim à sucessão de mandatos de Borges de Medeiros. A intermediação deste Pacto foi do Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra. Vejamos.

## A REVOLTA

As eleições foram realizadas em 25 de novembro de 1922. Como sempre, fraudadas, pela 5ª vez. Era comum o eleitor votar mais de uma vez. Não havia nenhum controle. Pessoas já falecidas “votaram”. A reeleição era garantida ao candidato que obtivesse  $\frac{3}{4}$  dos votos. Borges de Medeiros não obteve esse total. Assis Brasil amealhou 32.216 votos, mais do que o necessário.

No momento de ser dada essa má notícia ao Dr. Antonio Augusto os mensageiros, membros da Comissão Eleitoral, fraquejaram e não tiveram coragem de fazê-lo. Eram eles os deputados Getúlio Vargas, Ariosto Pinto e José de Vasconcelos Pinto. Borges foi reeleito indevidamente, debaixo da fraude. Divulgaram o Parecer em 16 de janeiro.

As sessões da Assembleia Legislativa, a partir desse dia, estiveram extremamente conturbadas e violentas. Mas o parecer foi aprovado na madrugada do dia da posse, 25 de janeiro de 1923.

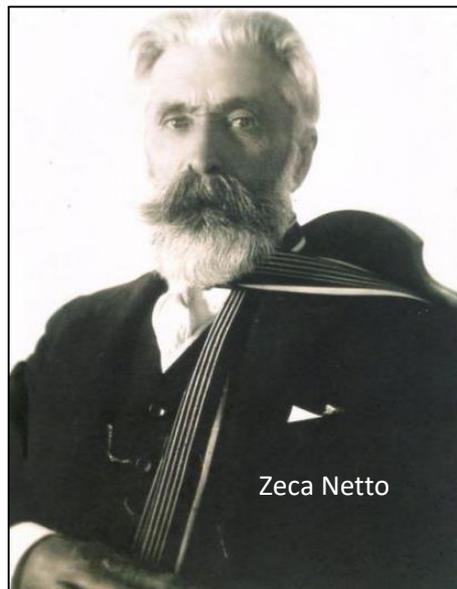
Neste mesmo dia, nas regiões de Carazinho e Passo Fundo começava a rebelião. Desorganizada e sem meios de combate, mas o suficiente para o governo tomar providências. A Brigada Militar teve seu efetivo aumentado para 12 mil homens. Os rebeldes contavam menos de três mil, inicialmente. Mas resistiram mesmo assim.

Vale lembrar que se defrontaram os chamados “Republicanos” (Borgistas ou Legalistas) contra os Maragatos (assim chamados pelos republicanos). Estes, usavam o lenço vermelho e seu apelido de maragato vinha da Revolta Federalista de 1893. Depois da publicação do poema satírico “Antônio Chimango”, de Ramiro Barcelos, cujo personagem era claramente Borges de Medeiros, os legalistas passaram a ser chamados de “Chimangos”. Alusão a uma ave de rapina existente na região sul – o Chimango, ou Ximango. Usavam lenço branco. Portanto, Maragatos x Chimangos. Os maragatos também eram chamados de Assisistas e os legalistas de Borgistas.

Os levantes rebeldes no RS foram regionais. O conjunto dessas forças não obedeceu à coordenação de um comando geral único. As tropas e seus comandos eram fragmentados. De uma maneira geral, os Maragatos organizavam colunas ligeiras, esporádicas e temporárias, independentes

umas das outras (CPDOC/FGV). A tática era a guerra de movimento, evitando combates decisivos, para sustentar a luta até que o governo federal – Arthur Bernardes, decidisse pela intervenção (Bento, p. 3).

Conforme alguns historiadores, os revoltosos formaram cinco colunas de acordo com as regiões: Leste, Norte, Nordeste, Centro-sul e Oeste.



Zeca Netto

O principal líder dos Maragatos foi o bagéense General José Antônio Mattos Neto (Zeca Netto). Hábil caudilho e estrategista baseou suas ações em duas atitudes: Guerrilha e Guerra Psicológica. Obteve sucesso nas duas. Do lado contrário destacou-se o canguçuense Cel da BMRS Juvêncio Maximiliano Lemos.

Os principais locais onde houve enfrentamentos foram Passo Fundo, Palmeira das Missões, São Francisco de Assis (o maior), Canguçu e Pelotas, entre outros.

Além destes, conforme Hernani Donato (1996, p. 155), os combates foram em Casca, Sarandi, Caí, Arroio do Gil, Camaquã, Machadinho, Capão Bonito, Palomas, Santa Maria, Bento Rengo, Osório, Invernada Velha, Santa Maria Chico, Barra do Ouro, Rio das Contas, Campo dos Marcelinos, Ibicuí da Armada, Bento Gonçalves e, novamente, Santa Maria (03 Nov).

Destacou-se sobremaneira do lado revoltoso o caudilho Honório Lemes da Silva. Experiente lutador de várias contendidas, foi comandante no Cerco de Uruguaiana (abril); Passo do Guedes; Santa Rosa (junho); Ponte do Ibirapuitã (idem); Vista Alegre (agosto); Ponche Verde (setembro); Quaraí e Quaraí-Mirim (idem); Passo do Catarino (idem); e em outubro: São Francisco de Assis; Passo do Icamaguã; São Lourenço; Carajazinho; Descida Serra/Missões; Olhos d'Água; Ibicuí da Armada e Arredores de Santana do Livramento.

Depois de uma tentativa de pacificação frustrada por meio do ministro do Tribunal de Contas Augusto Tavares de Lira, o governo decidiu enviar o uruguaianense Ministro da Guerra General Fernando Setembrino de Carvalho.

Removidos os obstáculos, foi assinado o Pacto de Pedras Altas em 14 de dezembro de 1923. Conforme o CPDOC/FGV reflexos não totalmente pacificados desta Revolta fizeram-se sentir inclusive no Movimento Tenentista.

Na Arte da Guerra, a priori, existem muitos ensinamentos relevantes a assimilar. Foi um enfrentamento entre forças que se caracterizaram por uma assimetria gritante, inclusive no armamento. Na verdade, uma guerrilha, onde se destacaram a mobilidade e o uso do cavalo para transporte e para o combate. Na logística, intenso uso de recursos locais com alimentação baseada na carne. Tal como havia sido na Revolução Farroupilha e na Revolta Federalista de 1893.

Foi uma proeza o fato dos Maragatos terem conseguido sustentar o enfrentamento por tanto tempo, sempre evitando combates decisivos. O número total de mortos é estimado em mil.

## O PACTO

**E**m 14 de dezembro de 1923, no Castelo de Pedras Altas (Pedras Altas, RS), propriedade de Assis Brasil, foi assinado este Pacto. É o seguinte, o texto do documento.

## ATA DA PACIFICAÇÃO (grafia da época)



Aos os quatorze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e vinte e três, em Pedras Altas, município de Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul, na casa de residência da granja de “Pedras Altas”, reunidos os Srs. General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro de Estado dos Negócios da Guerra, como delegado especial do Exmo. Sr. Presidente da República, e o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, como representante dos chefes revolucionários em armas, comigo Tenente Coronel Lafayette Cruz, servindo secretário, e presente os Srs. Drs. João Batista Lusardo, Armando de Alencar e Cipriano Lage, Majores Euclides de Oliveira

Figueiredo, José Pedro Gomes e Sebastião do Rêgo Barros, Capitães Cassildo Krebs, Carlos Silveiro Eiras e Augusto Cardoso Rabelo, Primeiros Tenentes Agenor da Silva Melo e Dr. Carlos Sanzio e telegrafista José Afonso Soares, foram por mim lidas as cláusulas do acordo que é resultado de entendimento e ajuste prévios entre o General Setembrino de Carvalho e o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, de uma lado, e de outro, entre o mesmo Sr. General e o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, acordo este que, celebrado nesta data, põe termo à luta armada que os revolucionários sustentam contra o governo do Estado, cláusulas que são as seguintes:

**PRIMEIRA** – Reforma do artigo 9º da Constituição, proibindo a reeleição do presidente para o período presidencial imediato. Idêntica disposição quanto aos intendentes.

**SEGUNDA** – Adaptação às eleições estaduais e municipais da legislação eleitoral federal.

**TERCEIRA** – Consignar no projeto de reforma judiciária uma disposição que conceda à justiça ordinária a atribuição de julgar os recursos referentes às eleições municipais.

**QUARTA** – As nomeações de intendentes provisórios serão sempre limitadas aos casos de completa acefalia administrativa, quando, em virtude de renúncia, morte, perda do cargo ou incapacidade física, ou por falta de eleição, não houver intendentes, vice-intendentes e conselhos municipais.

**QUINTA** – Os intendentes provisórios procederão às eleições municipais no prazo improrrogável de sessenta dias, a contar da data das respectivas nomeações.

**SEXTA** – O vice-presidente será eleito ao mesmo tempo e da mesma forma que o presidente. Se, no caso de vaga, por qualquer causa, o vice-presidente suceder ao presidente, antes de decorridos três anos do período presidencial, proceder-se-á à eleição dentro de sessenta dias. Idêntica disposição quanto aos vice-intendentes.

**SÉTIMA** – As minorias terão garantida a eleição de um representante federal em cada distrito.

**OITAVA** – Para as eleições estaduais, o Estado será dividido em seis distritos, ficando garantida a eleição de um representante em cada distrito.

**NONA** - A representação federal do Estado promoverá a imediata aprovação do projeto de anistia em favor das pessoas envolvidas nos movimentos políticos do Rio Grande do Sul e o Governo Federal dará todo seu apoio a essa medida. Enquanto não for ela decretada, o Governo do Estado, na esfera de sua competência, assegurará às mesmas pessoas a plenitude das garantias individuais e não promoverá nem mandará promover processo algum relacionado com os referidos movimentos, que serão também excluídos de qualquer ação policial.

**DÉCIMA** – O Governo Federal e o Governo do Estado, em ação harmônica, empregarão os meios necessários à eficácia das citadas garantias. As garantias a que se refere a cláusula décima serão asseguradas na forma por que abaixo se declara:

Primeira – O Governo Federal terá, em caráter amistoso, como fiscal da regularidade e do processo eleitoral, um representante, a que caberá:

- a) dar assistência aos interessados em promover as exclusões que deverão ser feitas nos termos da lei;
- b) fiscalizar o processo de qualificação dos novos eleitores, cooperando eficazmente no sentido de serem incluídos os alistandos que o devam ser, e arredando os óbices que sobrevierem para dificultar aos interessados a entrega do respectivo título;
- c) acompanhar o processo de eleição, fiscalizando a sua regularidade para assegurar a expressão da verdade eleitoral;
- d) designar para eficácia, de sua ação, nas localidades, representantes de sua confiança;

Segunda – O Governo Federal com a cooperação do Govêrno do Estado, este por meio de sua representação no Congresso Nacional, promoverá o adiamento das próximas eleições federais para maio de mil novecentos e vinte e quatro, época em que já devem estar feitas as reformas constitucionais assentadas;

Terceira – O Govêrno Federal, por intermédio de outro delegado seu, com tantos representantes quantos forem necessários, exercerá a vigilância eficaz em todas as localidades onde julgar preciso garantir os direitos individuais contra qualquer gênero de pressão facciosa ou partidária;

Quarta – Os representantes do Govêrno Federal, em ação harmônica com o Govêrno do Estado, providenciarão para efetivação de todas as garantias, quer no que respeita ao serviço eleitoral, quer no que concerne aos direitos individuais, promovendo, junto ao Govêrno da União, ou do Estado, como convier, as medidas reclamadas;

Quinta – Esta situação perdurará até que, a juízo do Governo Federal, se tornem dispensáveis as garantias especiais indicadas, por ter entrado a situação do Rio Grande em definitiva normalidade;

Sexta – Logo que seja declarada a paz, o armamento das tropas revolucionárias será recebido por oficiais do Exército que forem para isso designados; os corpos e contingentes provisórios que forem mantidos depois de pacificado o Estado, terão caráter policial e poderão ser organizados militarmente;

Sétima – O Govêrno do Estado solicitará da Assembléia dos Representantes autorização para relevar de quaisquer direitos os contribuintes que os tiverem pago anteriormente às autoridades revolucionárias, desde que estas tenham feito a arrecadação de conformidade com as leis e regulamentos do Estado;

Oitava – As requisições feitas e as contribuições de guerra impostas

Nona – O General Setembrino de Carvalho virá pessoalmente ao Estado para o fim de assegurar tôdas as garantias indicadas.

Finda esta leitura, declarou o Sr. Ministro da Guerra, para o fim especial de constar desta ata, que estava autorizado a afirmar que o Govêrno Federal se compromete a pôr em ação toda a sua boa vontade e atribuições constitucionais para que as eleições federais sejam adiadas para maio próximo, e que, em relação ao sexto número da cláusula décima, é pensamento do Govêrno do Estado conservar com caráter policial, e organizados militarmente, apenas os corpos provisórios atuais que forem julgados indispensáveis aos policiamento e segurança pública, aproveitando neles os elementos que possam auxiliá-lo na obra de paz e confraternização que vai ser iniciada, e, mais ainda, que não só o Govêrno do Estado como o Govêrno Federal assumem o compromisso de que serão afastados dos respectivos cargos quaisquer funcionários ou agentes da autoridade que, por seus atos, pretendam tornar ineficazes as garantias asseguradas no presente acôrdo.

E, tendo ficado ciente do que se estatuiu, declarou o Dr. Assis Brasil que lançaria uma proclamação aconselhando os revolucionários a deporem as armas na conformidade deste acordo, retirando-se para seus lares, confiantes nas garantias que oferece o Govêrno Federal. E, para constar a todo tempo, e produzir os devidos efeitos, foi lavrada a presente ata por mim, Tenente Coronel

Lafayette Cruz, servindo de secretário, assinada pelos Srs. General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho e Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, e ratificada, em tempo oportuno, pelo Sr. Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, e dela extraídas duas cópias autênticas, dactilografadas, para ficarem, uma em poder do Sr. Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros e outra do Sr. Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

A. A. Borges de Medeiros.  
Fernando Setembrino de Carvalho.  
J. F. de Assis Brasil.

### ICONOGRAFIA



Líderes republicanos (legalistas ou chimangos) em Dom Pedrito, 23 de junho de 1923. Destacam-se, da esquerda para a direita: Oswaldo Aranha, Claudino Nunes Pereira, Flores da Cunha e Nepomuceno Saraiva (Fonte: CPDOC/FGV)



Em frente à Igreja Matriz de Dom Pedrito, agosto de 1923, Honório Lemes (ao centro, marcado com x), Estado-Maior e comandantes de corpos. O avô deste Editor é o 3º da esquerda para a direita, em primeiro plano (de preto, marcado com x) (Fonte: CPDOC/FGV).



Ao lado, o Gen Setembrino de Carvalho na plataforma do vagão, de pé, tendo à sua direita Filipe Portinho. No solo, em pé, de pernas cruzadas, Antônio Quim César, entre outros (Fonte: CPDOC/FGV).



Assinatura do Pacto de Pedras Altas. Sentados, Setembrino e Assis Brasil. Em pé, entre outros, Batista Luzardo, Euclides Figueiredo e Lafayette Cruz.



Assinatura da Ata em Porto Alegre (16 Dez 23) por Borges de Medeiros.



reais. O pai de Vlad (Vlad II) ganhou o controle da Valáquia (atual Romênia) e subiu ao trono. Durante este período de agitação política, Vlad III e seus dois irmãos, Mircea (seu irmão mais velho) e Radu (seu irmão mais novo), foram criados para serem guerreiros. Quando tinha 11 anos, Vlad III viajou com seu irmão Radu, de sete anos, e seu pai para negociar um acordo com os otomanos para apoio militar. Ao chegarem à corte turca, foram imediatamente detidos e presos. Seu pai concordou em deixar seus dois filhos para trás como prisioneiros políticos por um período de tempo indefinido como um esforço de boa fé para garantir sua lealdade. Os meninos foram mantidos em cativeiro por cinco anos, durante os quais Radu se adaptou à sua nova vida e à cultura otomana, mas Vlad III se rebelou contra seu confinamento. Por sua vez, ele recebeu repetidas punições por meio de espancamentos dos guardas. Com efeito, os irmãos deram testemunho de execuções de prisioneiros, incluindo a prática de enforcamento. Especula-se que o abuso físico e mental que Vlad sofreu durante esse período fez muito para transformá-lo no homem que ele se tornaria. Seu pai não manteve sua palavra com os otomanos, e mais batalhas se seguiram. O palácio da família na Valáquia foi atacado e a mãe, o pai e o irmão mais velho de Vlad foram mortos. Logo depois, o sultão turco libertou Vlad III e Radu e ofereceu a Vlad III um posto na cavalaria. Ele escapou da Turquia, vingou a morte de sua família e reivindicou o trono da Valáquia. O que se seguiu foram 29 reinados separados de 11 governantes separados, de 1418 a 1476, incluindo Vlad III três vezes. Foi a partir desse caos, e de uma colcha de retalhos de facções locais, que Vlad buscou primeiro o trono e, depois, estabelecer um estado forte através de ações ousadas e terror absoluto. Houve uma vitória temporária em 1448, quando Vlad aproveitou uma cruzada antiotomana recentemente derrotada e sua captura de Hunyadi para tomar o trono da Valáquia com apoio otomano. No entanto, Vladislav II logo retornou da cruzada e forçou Vlad a sair. Desse modo, levou quase mais uma década para Vlad tomar o trono como Vlad III em 1456. Há pouca informação sobre o que exatamente aconteceu durante esse período, mas Vlad foi dos otomanos à Moldávia, à paz com Hunyadi, à Transilvânia, de ida e volta.

## A fama de Empalador



Ao conquistar o trono, ele passou a acertar as contas com os seus inimigos e ganhou sua reputação como Vlad, o Empalador, criando um legado de assassinatos de homens, mulheres e crianças. Empalamento é uma forma verdadeiramente horrível de tortura e morte. A vítima ainda viva era perfurada por uma estaca ponteaguda de madeira ou de metal que é introduzida no ânus até que a ponta saia pelo pescoço, ombro ou boca. A estaca era então cravada no chão (ver figura acima). Vlad matou inimigos em massa, espetando suas vítimas em diversos locais como uma mensagem para seus inimigos do que seria o seu destino se não o obedecessem. Vlad III morreu na batalha contra os otomanos no inverno de 1476-1477 perto de Bucareste. Ele foi decapitado e sua cabeça foi levada para Constantinopla, onde foi exposta como prova de que Vlad, o Empalador, estava morto. Hoje, há romenos que argumentam que esse assassino era de fato um herói nacional. Estátuas em sua homenagem em seu local de nascimento, e seu local de descanso são vistos como sagrado para muitos. Embora Vlad Drácula fosse um dos governantes mais famosos da Valáquia, muitos dos habitantes das aldeias ao redor de seus castelos medievais temiam que ele fosse realmente uma criatura aterrorizante e sugadora de sangue. Esse medo perdurou ao longo dos tempos e conseguiu colocá-lo nas mentes de muitas gerações como um personagem altamente controverso chamado Conde Drácula. O nome de Drácula tem sua origem no nome de seu pai, Vlad Dracul, também conhecido como Vlad the Dragon, nome que recebeu após se tornar membro da Ordem do Dragão. Drácula é a forma genitiva eslava da palavra Dracul (Dragão), e significa Filho do Dragão. Aliás, na Romênia moderna, drac significa “diabo”, e isso contribuiu para a reputação infame de Vlad III. Vlad recebeu o nome de “Tepes”, que significa “empalador” em romeno. Ele também era famoso entre os turcos como Kazikli Bey, que significa “Senhor Empalador”. Uma das táticas militares favoritas de Vlad era emboscar o inimigo com ataques relâmpagos a cavalo, empalar soldados e sair da batalha o mais rápido possível. Ele fez isso para compensar seu exército menor e de recursos limitados. Vlad possuía um senso de humor mórbido. Depois de ser empalado, suas vítimas costumavam se contorcer enquanto morriam. Quando um de seus soldados (desrespeitosamente?) cobriu o nariz por causa do fedor dos cadáveres em decomposição, Vlad o empalou também. Quando criança, enquanto o irmão de Vlad, Radu, se adaptava facilmente à vida entre os otomanos, Vlad era frequentemente chicoteado por seus captores por ser teimoso e rude. Segundo os historiadores, Vlad se envolveu em guerra psicológica. Empalar era uma forma de aterrorizar e afugentar potenciais invasores. Depois de incendiar uma fortaleza otomana em 1461, Vlad supostamente apresentou cerca de 24.000 cabeças turcas e búlgaras aos oficiais. De acordo com um manuscrito do século XV, Vlad promoveu um ritual sangrento na hora do jantar. Ele convidava algumas pessoas para jantar em sua mansão, dava a elas um banquete e depois as empalava na mesa de jantar. Ele então terminava seu jantar, molhando seu pão no sangue acumulado das vítimas. Estima-se que em sua vida, Vlad foi responsável por 100.000 mortes, principalmente de turcos. Isso o torna o inimigo mais brutal que o Império Otomano já enfrentou. Por fim, na Romênia, Vlad é um herói nacional e muito reverenciado. Ninguém ignora sua crueldade, mas ela é vista como necessária no momento para manter seu poder e repelir seus inimigos.

Vlad III tinha que ser vencido pelos turcos porque estes estavam a caminho de Viena na sua invasão da Europa. O **Primeiro Cerco Otomano a Viena** foi o clímax das guerras entre o Império Otomano e os estados cristãos da Europa. Aconteceu entre 27 de setembro a 14 de outubro de 1529 e fez parte das guerras habsburgo-otomanas. As tropas otomanas sob o comando do sultão Solimão, o Magnífico, cercaram Viena, que era então a capital das terras hereditárias dos Habsburgos e uma das maiores cidades da Europa Central. Apoiados por outras tropas do Sacro Império Romano, os defensores foram capazes de se manter. Esta, é considerada a batalha que finalmente deteve as forças turcas que eram tidas como imbatíveis. No século seguinte, em 12 de setembro de 1683, os turcos cercaram novamente Viena originando a famosa **Batalha de Viena** ou **Batalha de Kahlenberg**. Foi travada no monte Kahlenberg, junto a Viena, em 12 de setembro de 1683, após um cerco de dois meses à que era então a capital do Sacro Império Romano-Germânico, por tropas do Império Otomano. A vitória dos sitiados impediu o avanço do Império Otomano na Europa, e marcou a hegemonia política da Casa de Habs-

burgo na Europa Central. A batalha em larga escala foi vencida pelas forças polaco-austro-ale-  
mãs lideradas pelo rei da Polônia e da Lituânia João III Sobieski contra o exército otomano co-  
mandado pelo grão-vizir Merzifonlu Kara Mustafa Paşa.

%%%%%%%%%



## **DN - DefesaNet Avança para novos Desafios**

**Prezados Leitores/Amigos/Colaboradores/Parceiros Comerciais**

DefesaNet usa uma clássica foto do desembarque da Normandia, durante a Segunda Guerra Mundial, para ilustrar o atual momento da publicação. No dia 12 de janeiro, lançamos o novo site, em uma plataforma mais amigável e atual para leitura e pesquisa. Esta atualização teve um enorme desafio técnico, que era a de preservar os 40.000 posts publicados ao longo dos 23 anos de DefesaNet. Contam o cenário da defesa brasileira e também a evolução dos principais programas na área, como o F-X1 / F-X2 / PROSUB / Guarani / KC-390 e muitos outros. Agora que conquistamos a posição, em terreno firme, preparamos o avanço para novos desafios. Agradecemos o apoio da empresa Mídia Digital por ter aceitado o desafiador trabalho de migração dos arquivos. Acompanhem-nos nestas novas conquistas.

**O Editor**

